



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**THE IMPORTANCE OF NURSING ASSISTANCE IN PEDIATRICS WITHIN THE
FAMILY HEALTH STRATEGY**

DINIZ, Elma de Carvalho Malta¹

RESUMO

A puericultura, um ramo da pediatria dedicado ao acompanhamento abrangente do crescimento e desenvolvimento infantil, é essencial para garantir o bem-estar físico, emocional e social das crianças desde o nascimento até a adolescência. Além de identificar precocemente problemas de saúde, oferece intervenções preventivas e orientações aos pais sobre cuidados infantis. Ao promover hábitos saudáveis, contribui significativamente para a redução de doenças e mortes na infância. Objetivou-se, assim, averiguar a importância da assistência de Enfermagem na puericultura dentro da Estratégia de Saúde da Família para a promoção do desenvolvimento saudável das crianças. Metodologicamente, aplicou-se uma revisão bibliográfica exploratória e comparativa sob as vias de uma pesquisa qualitativa. Concluiu-se que a puericultura é fundamental para promover a saúde e o desenvolvimento infantil, e a participação ativa da enfermagem é crucial nesse cenário. Para assegurar que todas as crianças tenham a chance de atingir seu máximo potencial de saúde e bem-estar, é imprescindível investir na formação contínua dos enfermeiros, fortalecer os sistemas de saúde e implementar políticas que garantam um acesso equitativo aos serviços de saúde. Essas medidas são primordiais para garantir que os cuidados de saúde infantil sejam abrangentes, acessíveis e de alta qualidade, promovendo assim um futuro mais saudável e promissor para as gerações vindouras.

Palavras-chave: Puericultura. Enfermagem. Estratégia de Saúde da Família. Saúde Infantil. Cuidado Preventivo.

ABSTRACT

Pediatrics, a branch of medicine dedicated to comprehensive monitoring of child growth and development, is essential for ensuring the physical, emotional, and social well-being of children from birth to adolescence. In addition to early identification of health issues, it provides preventive interventions and guidance to parents on childcare. By promoting healthy habits, it significantly contributes to reducing childhood illnesses and deaths. The aim, therefore, was to assess the importance of Nursing assistance in pediatrics within the Family Health Strategy for promoting healthy child development. Methodologically, an exploratory and comparative literature review was conducted under the framework of qualitative research. It was concluded that

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Miguel. E-mail: malta.elma11@gmail.com

pediatrics is essential for promoting child health and development, and active nursing participation is crucial in this scenario. To ensure that all children have the chance to reach their maximum potential for health and well-being, it is essential to invest in the continuous education of nurses, strengthen healthcare systems, and implement policies that ensure equitable access to healthcare services. These measures are essential to ensure that pediatric healthcare is comprehensive, accessible, and of high quality, thus promoting a healthier and more promising future for future generations.

Keywords: Pediatrics. Nursing. Family Health Strategy. Child Health. Preventive Care.

1. INTRODUÇÃO

A puericultura é uma especialidade dentro da pediatria dedicada ao acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento das crianças desde o nascimento até a adolescência. Este campo da medicina preventiva abrange uma ampla gama de cuidados que visam assegurar o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças.

A puericultura é elementar, pois permite a identificação precoce de problemas de saúde, intervenções preventivas e orientação adequada aos pais sobre práticas de cuidados infantis. Além disso, promove a formação de hábitos saudáveis que contribuem para a redução de morbidades e mortalidades na infância.

No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma política pública central que visa reorganizar a atenção básica de saúde, tornando-a mais próxima e acessível à população. A ESF, implementada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tem como intuito principal a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Essa estratégia se estrutura a partir de equipes multiprofissionais que atuam de forma integral e contínua junto às famílias, abordando de maneira holística os determinantes sociais da saúde.

Nesse íterim, os enfermeiros na ESF são responsáveis por uma variedade de funções que vão desde a realização de consultas e visitas domiciliares até a educação em saúde e a gestão do cuidado. No âmbito da puericultura, os enfermeiros têm a responsabilidade de monitorar o desenvolvimento infantil, administrar imunizações, realizar triagens e encaminhamentos quando necessário, além de orientar os pais

sobre nutrição, higiene, e prevenção de acidentes. A atuação dos enfermeiros é vital para garantir que as crianças recebam cuidados contínuos e adequados desde os primeiros dias de vida, contribuindo assim para um desenvolvimento saudável.

A importância da assistência de enfermagem na puericultura se reflete na capacidade desses profissionais de construir um vínculo de confiança com as famílias, o que é fundamental para o sucesso das intervenções em saúde. Os enfermeiros são os primeiros pontos de contato nas unidades básicas de saúde, e sua formação abrangente os capacita a identificar riscos precocemente e a promover ações preventivas eficazes.

Aliás, a proximidade com a comunidade permite uma compreensão mais profunda das necessidades específicas de cada família, facilitando a implementação de cuidados personalizados e culturalmente apropriados. Assim, a Estratégia de Saúde da Família, ao integrar a puericultura como um componente central de suas atividades, reforça a importância da atuação dos enfermeiros no cuidado infantil. Esta abordagem fortalece a atenção básica ao passo que também corrobora para com a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

Este estudo é motivado pela sua significância para a enfermagem e a saúde coletiva, focalizando na assistência de enfermagem na puericultura dentro do contexto da Estratégia de Saúde da Família. Reconhecendo o impacto abrangente e benéfico dessa assistência na saúde pública, especialmente para a saúde infantil e o bem-estar familiar, há uma necessidade de aprofundar a compreensão sobre essa prática e desenvolver estratégias para fortalecê-la. Esta pesquisa busca, para tanto, contribuir para o aprimoramento dos indicadores de saúde infantil e, conseqüentemente, para a qualidade de vida das famílias brasileiras. Ao explorar tanto o que já é conhecido quanto as lacunas existentes nessa área, este estudo visa despertar interesse e criar expectativas positivas sobre os resultados que podem ser alcançados por meio de uma abordagem cuidadosa e dedicada à assistência de enfermagem na puericultura.

A seguinte questão-problema direciona esta pesquisa: Como a atuação dos enfermeiros na puericultura dentro da Estratégia de Saúde da Família influencia o desenvolvimento saudável das crianças e quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais nesse contexto?

O objetivo geral é averiguar a importância da assistência de Enfermagem na puericultura dentro da Estratégia de Saúde da Família para a promoção do desenvolvimento saudável das crianças. De modo complementar, os objetivos específicos são: caracterizar as atividades desempenhadas pelos enfermeiros na puericultura dentro da ESF, evidenciar os impactos da assistência de enfermagem na puericultura na redução da morbidade e mortalidade infantil e descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na execução da puericultura na ESF e propor estratégias para fortalecer essa prática.

2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA PUERICULTURA

A puericultura é uma área da medicina que se dedica ao acompanhamento integral do desenvolvimento infantil, desde o nascimento até a adolescência. Seu principal central é garantir que as crianças alcancem seu máximo potencial de crescimento físico, emocional, cognitivo e social, promovendo, assim, uma vida saudável e plena. Essa disciplina é primordial, pois reconhece a importância dos primeiros anos de vida na formação de indivíduos saudáveis e na prevenção de problemas futuros de saúde (TAVARES *et al.*, 2019).

A importância da puericultura reside no fato de que ela permite a detecção precoce de possíveis desvios no desenvolvimento infantil, possibilitando intervenções oportunas para corrigir ou minimizar esses problemas. Por meio de consultas regulares e avaliações sistemáticas, os profissionais de saúde podem monitorar o crescimento, a nutrição, o desenvolvimento psicomotor, a linguagem e outros aspectos essenciais do desenvolvimento infantil (FALLER *et al.*, 2018).

Essa abordagem preventiva não apenas contribui para a identificação precoce de doenças, mas também para a promoção de práticas saudáveis de cuidado e a educação dos pais sobre a importância dos cuidados com seus filhos (SOARES *et al.*, 2016).

Ademais, a puericultura vai além do acompanhamento físico da criança, abrangendo também aspectos emocionais e sociais do seu desenvolvimento. Os profissionais de saúde que atuam nessa área estão atentos não apenas à saúde física

da criança, mas também ao seu bem-estar emocional e ao ambiente familiar em que está inserida. Isso significa considerar fatores como o vínculo afetivo entre pais e filhos, o suporte emocional oferecido à criança e a qualidade do ambiente familiar, todos essenciais para um desenvolvimento saudável e equilibrado (FALLER *et al.*, 2018).

A história da puericultura remonta a tempos antigos, quando as sociedades reconheciam a importância de cuidar das crianças desde os primeiros dias de vida. No entanto, foi somente no final do século XIX e início do século XX que a puericultura como disciplina médica começou a se desenvolver de forma mais organizada e científica (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

No século XIX, médicos pioneiros como o pediatra francês Antoine Marfan e o médico húngaro Ignác Fülöp Semmelweis foram os primeiros a destacar a importância dos cuidados infantis e a necessidade de prevenir doenças e mortes neonatais. Suas pesquisas e práticas influenciaram o surgimento de um interesse crescente pela puericultura e pela saúde infantil (BRITO *et al.*, 2018).

No final do século XIX, surgiram as primeiras consultas de puericultura, onde médicos especializados ofereciam orientações e cuidados específicos para bebês e crianças. No entanto, foi apenas no século XX que a puericultura se consolidou como uma disciplina médica reconhecida, especialmente após a criação da Sociedade Brasileira de Pediatria em 1910 (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Ainda neste período, também houve um crescente reconhecimento da importância dos fatores sociais, culturais e ambientais no desenvolvimento infantil. Isso levou à ampliação do escopo da puericultura, que passou a considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e familiares do desenvolvimento infantil (BRITO *et al.*, 2018).

Contemporaneamente, a puericultura continua a evoluir, adaptando-se às mudanças na sociedade e nas necessidades das famílias. Novas abordagens de cuidado infantil estão sendo desenvolvidas, englobando estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e intervenção precoce em problemas de desenvolvimento. Aliás, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante na puericultura, facilitando o monitoramento remoto do desenvolvimento infantil e a

comunicação entre profissionais de saúde e famílias (PEREIRA; FERREIRA, 2014). A puericultura tem como propósito promover a saúde e o bem-estar das crianças, desde o nascimento até a adolescência, através de uma abordagem preventiva e holística. Para alcançar esse propósito, a puericultura estabelece uma série de objetivos fundamentais que orientam as práticas de cuidado e assistência às crianças e suas famílias (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Por meio de consultas regulares e orientações aos pais, os profissionais de saúde incentivam práticas como a amamentação exclusiva, a alimentação saudável, a vacinação e a higiene adequada, contribuindo para a prevenção de doenças e o fortalecimento do sistema imunológico das crianças (FALLER *et al.*, 2018).

Durante as consultas de puericultura, os profissionais de saúde realizam avaliações físicas, emocionais e psicossociais, identificando possíveis desvios no desenvolvimento e fornecendo intervenções precoces quando necessário. Essa abordagem preventiva permite detectar problemas de saúde antes que se tornem mais graves, proporcionando resultados positivos de tratamento e qualidade de vida para as crianças (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Outro objetivo fundamental da puericultura se trata do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança ao longo do tempo. Engloba-se, assim, o monitoramento de parâmetros físicos, como peso, altura e circunferência cefálica, além da avaliação de marcos do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e social. O acompanhamento regular permite detectar atrasos no desenvolvimento e fornecer intervenções precoces, além de orientar os pais sobre o que esperar em cada fase do crescimento infantil (SOARES *et al.*, 2016).

3. ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A Estratégia de Saúde da Família foi implementada no Brasil no final da década de 1990 como parte de uma reforma abrangente do sistema de saúde do país. O contexto para sua implementação foi marcado por uma série de desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro, incluindo a fragmentação dos serviços, a falta de

acesso equitativo à saúde e a predominância de um modelo de atenção centrado na doença (FALLER *et al.*, 2018).

A implementação da ESF foi uma resposta a esses desafios, com o objetivo de reorientar o sistema de saúde brasileiro para uma abordagem mais centrada na atenção primária e na promoção da saúde. Seu principal objetivo era ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em comunidades carentes e de difícil acesso, através de equipes multiprofissionais que atuavam de forma integrada e próxima às famílias (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

A ESF busca garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica ou local de residência. Além disso, valoriza a atenção integral à saúde, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais, culturais e emocionais de cada indivíduo (BRITO *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo, a ESF se consolidou como uma das principais estratégias de organização da atenção primária à saúde no Brasil, sendo reconhecida internacionalmente como um modelo eficaz de cuidado centrado na comunidade. Através da ESF, o Brasil alcançou avanços expressivos em indicadores de saúde, como a redução da mortalidade infantil e materna, o aumento da cobertura vacinal e a melhoria do acesso aos serviços de saúde (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

A composição das equipes de saúde da família é um aspecto fundamental da estrutura da ESF. Cada equipe é composta por profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de oferecer uma abordagem multidisciplinar e integral aos cuidados de saúde. As equipes geralmente incluem médicos generalistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Os médicos e enfermeiros são responsáveis por fornecer assistência clínica e realizar consultas, enquanto os técnicos de enfermagem auxiliam nos procedimentos e cuidados básicos. Os agentes comunitários de saúde desempenham um papel crucial na ligação entre a equipe de saúde e a comunidade, realizando visitas

domiciliares, identificando necessidades de saúde e promovendo ações de prevenção e educação em saúde (BRITO *et al.*, 2018).

A ESF adota uma abordagem territorializada, cada equipe é responsável por uma determinada área geográfica ou microárea. Isso permite que as equipes desenvolvam um vínculo próximo com as famílias e conheçam de perto as necessidades e particularidades de cada comunidade. Paulatinamente, a ESF prioriza o trabalho em equipe e a participação comunitária, promovendo a integração de diferentes profissionais de saúde e estimulando a participação ativa da população na gestão e planejamento dos serviços de saúde (FALLER *et al.*, 2018).

O funcionamento da ESF é pautado por uma série de diretrizes e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, visando garantir a qualidade e efetividade dos serviços prestados. Essas diretrizes abrangem desde a organização do trabalho das equipes até a realização de atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência clínica. Neste sentido, a ESF integra-se com outros níveis de atenção à saúde, como a atenção secundária e terciária, garantindo o encaminhamento adequado dos casos mais complexos e a continuidade do cuidado (SOARES *et al.*, 2016).

Os enfermeiros são primários na ESF, beneficiando a prestação de cuidados de saúde integral e contínuo às famílias nas comunidades atendidas. Sua atuação abrange uma ampla gama de responsabilidades e funções que são essenciais para o funcionamento efetivo da ESF e para a promoção da saúde das populações (TAVARES *et al.*, 2019).

Uma das principais responsabilidades dos enfermeiros na ESF é a realização de consultas de enfermagem, onde realizam avaliações clínicas, coletam histórico de saúde, realizam exames físicos e fornecem orientações sobre cuidados de saúde preventivos e promoção da saúde. Essas consultas são fundamentais para o diagnóstico precoce de problemas de saúde, a identificação de necessidades de cuidados e a elaboração de planos de cuidados individualizados para cada membro da família (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Os enfermeiros na ESF também possuem um papel importante na promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvendo e implementando atividades

educativas e de promoção da saúde nas comunidades, abordando temas como higiene, nutrição, prevenção de doenças transmissíveis, planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido (FALLER *et al.*, 2018).

Sua presença constante nas comunidades, aliada à sua abordagem humanizada e centrada na pessoa, permite que estabeleçam relações de confiança e respeito com as famílias, o que é essencial para o sucesso das intervenções em saúde. As atribuições dos enfermeiros na puericultura abrangem uma variedade de atividades que visam garantir o bem-estar físico, emocional e social das crianças, bem como oferecer suporte e orientação aos pais e cuidadores (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

Uma das principais atividades dos enfermeiros na puericultura é a realização de consultas de enfermagem. Durante essas consultas, os enfermeiros realizam avaliações completas da saúde da criança, incluindo o monitoramento do crescimento, desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, além da avaliação de marcos de desenvolvimento importantes. Essas consultas proporcionam uma oportunidade para os enfermeiros identificarem possíveis problemas de saúde precocemente e fornecerem intervenções adequadas, quando necessário (FALLER *et al.*, 2018).

Além das consultas de enfermagem, os enfermeiros na puericultura oferecem orientações de cuidados domiciliares aos pais e cuidadores. Eles fornecem informações sobre alimentação saudável, higiene, segurança infantil, prevenção de acidentes e desenvolvimento infantil adequado. Essas orientações são essenciais para capacitar os pais a cuidarem adequadamente de seus filhos e promoverem um ambiente seguro e estimulante para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Os enfermeiros são responsáveis por realizar o planejamento e a execução das campanhas de vacinação, garantindo que as crianças recebam todas as vacinas recomendadas de acordo com o calendário nacional de imunização. A vacinação é uma das intervenções mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde das crianças, e os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo (TAVARES *et al.*, 2019).

Para além dessas atividades, os enfermeiros na puericultura também realizam triagens de saúde, encaminhamentos para outros profissionais de saúde quando necessário, educação em saúde para os pais e cuidadores, acompanhamento de casos de doenças crônicas, entre outras. Sua atuação abrangente e integrada é essencial para garantir que as crianças recebam cuidados de saúde de qualidade e para promover um desenvolvimento saudável e feliz (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Na prática da puericultura, os enfermeiros seguem uma série de protocolos e diretrizes estabelecidos para garantir a qualidade e eficácia do cuidado prestado às crianças e suas famílias. Esses protocolos são baseados em evidências científicas e orientações dos órgãos reguladores de saúde, visando padronizar os procedimentos e garantir a segurança dos pacientes (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Um dos principais protocolos seguidos pelos enfermeiros na puericultura é o calendário de vacinação. Este documento estabelece as vacinas recomendadas para crianças em diferentes faixas etárias, assim como o esquema de doses e intervalos entre as aplicações. Os enfermeiros são responsáveis por garantir que as crianças recebam todas as vacinas necessárias de acordo com o calendário nacional de imunização, protegendo-as contra uma variedade de doenças infecciosas (FALLER *et al.*, 2018).

Estes profissionais seguem diretrizes para o monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil. Estas diretrizes incluem parâmetros de avaliação, como peso, altura, perímetro cefálico e marcos de desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional. Os enfermeiros utilizam esses parâmetros para acompanhar o progresso das crianças ao longo do tempo, identificar possíveis problemas de saúde ou desenvolvimento e fornecer intervenções precoces quando necessário (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

A puericultura é uma área da enfermagem que requer conhecimentos específicos sobre o crescimento e desenvolvimento infantil, bem como habilidades em avaliação clínica, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Logo, uma formação sólida na área da puericultura é essencial para que os enfermeiros possam compreender as necessidades de saúde das crianças em diferentes estágios do

desenvolvimento e fornecer cuidados individualizados e centrados na criança e em sua família. Isso inclui conhecimentos sobre os marcos de desenvolvimento infantil, técnicas de avaliação do crescimento e desenvolvimento, reconhecimento de sinais de alerta para problemas de saúde e intervenções preventivas para promover um desenvolvimento saudável (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Neste panorama, a capacitação contínua é fundamental para manter os enfermeiros atualizados sobre as últimas evidências e melhores práticas na área da puericultura, incluindo a participação em cursos de educação continuada, workshops, seminários e conferências relacionadas à puericultura e à saúde infantil. Essas oportunidades de aprendizado permitem que os enfermeiros aprimorem suas habilidades clínicas, adquiram novos conhecimentos e estejam cientes das últimas diretrizes e protocolos na área (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Além disso, a capacitação contínua dos enfermeiros na área da puericultura também pode abordar temas específicos, como a promoção da saúde mental infantil, o manejo de doenças crônicas na infância, estratégias para engajar pais e cuidadores em comportamentos saudáveis, entre outros. Essa formação especializada permite que os enfermeiros estejam preparados para lidar com uma variedade de situações e necessidades de saúde infantil que possam surgir em sua prática diária (TAVARES *et al.*, 2019).

4. IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A assistência de enfermagem possui um papel significativo no desenvolvimento infantil, abrangendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das crianças. Essa contribuição se reflete em uma série de benefícios que promovem um crescimento saudável e integral desde os primeiros anos de vida (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Em relação ao desenvolvimento físico, os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças. Através de consultas regulares de puericultura, os enfermeiros monitoram o crescimento e

desenvolvimento das crianças, fornecendo orientações sobre alimentação adequada, vacinação, sono e atividade física. Essas intervenções ajudam a garantir que as crianças alcancem seus marcos de desenvolvimento físico de forma adequada e estejam protegidas contra doenças evitáveis (TAVARES *et al.*, 2019).

Durante as consultas de puericultura, os enfermeiros podem identificar sinais precoces de problemas emocionais ou comportamentais e fornecer orientações e encaminhamentos para serviços de apoio psicológico, quando necessário. Aliás, ao estabelecer uma relação de confiança com as famílias, os enfermeiros podem oferecer suporte emocional e educacional, ajudando os pais a desenvolverem habilidades parentais positivas e a lidarem com os desafios do cuidado infantil (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

No aspecto social, os enfermeiros possuem um papel importante na promoção da interação social e no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças. Através de atividades educativas e de promoção da saúde, os enfermeiros incentivam as crianças a interagirem com os colegas, a compartilharem experiências e a desenvolverem habilidades de comunicação e cooperação. Outrossim, ao fornecerem orientações sobre segurança infantil e prevenção de acidentes, os enfermeiros ajudam a criar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento social das crianças (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Uma das maneiras pelas quais a puericultura contribui para a promoção da saúde é através da educação e orientação fornecidas aos pais e cuidadores. Durante as consultas de acompanhamento, os profissionais de saúde oferecem informações sobre alimentação saudável, amamentação, introdução de alimentos sólidos, prática de atividade física, sono adequado e higiene pessoal. Essas orientações ajudam os pais a adotarem comportamentos saudáveis em casa, promovendo assim o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

Os profissionais de saúde na puericultura realizam avaliações regulares do crescimento e desenvolvimento das crianças, permitindo a detecção precoce de problemas de saúde, como desnutrição, obesidade, atrasos no desenvolvimento, distúrbios de aprendizagem e problemas de visão ou audição. Identificando esses

problemas precocemente, os profissionais de saúde podem intervir com medidas preventivas, como orientações nutricionais, encaminhamentos para serviços de reabilitação ou intervenções terapêuticas (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Igualmente, os programas de vacinação fazem parte integrante da puericultura, garantindo que as crianças recebam todas as vacinas recomendadas de acordo com o calendário nacional de imunização. As vacinas são uma das intervenções mais eficazes para prevenir doenças infecciosas graves, como sarampo, rubéola, poliomielite, meningite, entre outras, e são fundamentais para proteger a saúde das crianças e da comunidade em geral (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

Semelhantemente, a puericultura também promove a prevenção de acidentes e lesões na infância, fornecendo orientações sobre segurança infantil em casa, na escola e em outros ambientes. Os profissionais de saúde na puericultura orientam os pais sobre medidas de segurança, como instalação de dispositivos de retenção veicular adequados, prevenção de quedas, uso de equipamentos de proteção em atividades esportivas e prevenção de envenenamentos e afogamentos (TAVARES *et al.*, 2019).

A prática da puericultura, embora seja fundamental para a promoção da saúde infantil, enfrenta uma série de desafios que podem impactar a qualidade e eficácia do cuidado prestado pelos enfermeiros. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na puericultura é a carga de trabalho elevada e a sobrecarga de responsabilidades. Os enfermeiros frequentemente lidam com grandes volumes de pacientes, realizando consultas de acompanhamento, triagens de saúde, administração de vacinas, orientações para os pais e cuidadores, entre outras atividades. Essa carga de trabalho intensa pode levar à exaustão física e emocional dos enfermeiros, afetando sua capacidade de fornecer cuidados de qualidade de forma consistente (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Em muitos casos, os serviços de saúde enfrentam escassez de pessoal, falta de equipamentos adequados, suprimentos médicos e medicamentos, além de infraestrutura precária. Isso pode dificultar a prestação de cuidados adequados e oportunos, bem como limitar as opções de tratamento e intervenção disponíveis para os enfermeiros (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2021).

Avanços tecnológicos têm se mostrado como expressivos na transformação dos serviços de saúde, e isso também se aplica à puericultura. A adoção de sistemas de informação e registros eletrônicos de saúde pode facilitar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, permitindo uma análise mais eficaz de dados e uma abordagem mais personalizada no cuidado infantil (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

A implementação de políticas que priorizam a atenção primária à saúde e o fortalecimento da ESF pode resultar em maior investimento na capacitação de profissionais de saúde, expansão da cobertura de serviços de puericultura e melhoria do acesso aos cuidados de saúde para as crianças e suas famílias (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Já a promoção do cuidado integrado, que envolve a colaboração entre profissionais de saúde de diversas especialidades, pode melhorar a qualidade e eficácia dos serviços de puericultura, garantindo uma abordagem abrangente e holística no cuidado infantil (MALAQUIAS; GAÍVA; HIGARASHI, 2015).

Outra tendência emergente na puericultura é a ênfase crescente na promoção da saúde mental infantil. Reconhece-se cada vez mais a importância de identificar precocemente problemas de saúde mental nas crianças, como ansiedade, depressão, transtorno do espectro autista e déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), e fornecer intervenções adequadas para apoiar o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional das crianças desde tenra idade (GAÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019).

Nesta conjuntura, a puericultura do futuro também pode se beneficiar de abordagens inovadoras, como o uso de telemedicina e cuidado remoto. Essas tecnologias podem permitir que os enfermeiros realizem consultas de puericultura virtualmente, alcançando populações remotas e oferecendo suporte adicional aos pais e cuidadores, especialmente em áreas com escassez de profissionais de saúde (TAVARES *et al.*, 2019).

5. METODOLOGIA

Metodologicamente, incorporou-se uma revisão bibliográfica exploratória e comparativa embasada a partir de uma pesquisa qualitativa. De modo complementar, utilizou-se de bases documentais com foco em obras da última década.

Como fatores de composição, excluiu-se dados advindos artigos com falta de correlação com o tema ou por serem fechados, excederem a regra temporal estabelecida, serem incoerentes com as definições de idioma (português e inglês) ou por se apresentarem como fragmentos ou obras incompletas.

Neste panorama, o método comparativo, em particular, aborda duas séries ou fatos análogos de diferentes meios sociais ou áreas do conhecimento, visando identificar elementos comuns entre eles. Este método encontra aplicação em diversas áreas científicas, especialmente nas ciências sociais, permitindo a pesquisa em grandes grupamentos humanos em universos populacionais distintos e geograficamente distantes (FACHIN, 2005).

Da mesma maneira, destaca-se a caracterização das escalas qualitativas, uma vez que esta abordagem permite que a imaginação e a criatividade dos pesquisadores guiem a proposição de trabalhos que explorem novos enfoques. A pesquisa documental, por exemplo, é vista como uma forma inovadora, capaz de trazer contribuições no estudo de determinados temas. Além disso, os documentos são frequentemente considerados fontes importantes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo atenção especial (GODOY, 1995).

Para Neves (1996, p. 4), a pesquisa documental é composta pela avaliação de informações que ainda não obtiveram um tratamento analítico ou que podem ser “reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilita que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados”.

Utilizou-se dados obras e artigos científicos de autores nacionais e estrangeiros com ênfase em datações posteriores a 2014, cujos resultados foram obtidos em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Similarmente, pontuou-se esta composição através dos termos: “puericultura”, “enfermagem”, “estratégia de saúde da família”, “saúde infantil”, “cuidado preventivo”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as exposições deste artigo, explorou-se a importância da assistência de enfermagem na puericultura dentro da ESF e sua relevância para o desenvolvimento infantil. Primordialmente, contextualizou-se a puericultura e seu papel fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como a atuação da enfermagem nesse contexto. Discutiu-se os benefícios da assistência de enfermagem na promoção da saúde infantil, prevenção de doenças, redução da mortalidade e morbidade infantil, além de destacar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prática da puericultura.

Em relação aos objetivos estabelecidos, foi possível alcançar cada um deles conforme esperado. Elencou-se os conceitos e fundamentos da puericultura, ressaltando seus objetivos e importância para o desenvolvimento infantil. Além disso, abordou-se o papel da enfermagem na puericultura, detalhando suas atribuições e responsabilidades, bem como os protocolos e diretrizes que orientam sua prática nessa área.

Com base nos achados do estudo, recomenda-se intervenções e políticas para melhorar a assistência de enfermagem na puericultura, tais como investimentos em capacitação profissional, fortalecimento dos sistemas de informação em saúde, promoção da integração dos serviços de saúde e garantia do acesso equitativo aos cuidados de saúde para todas as crianças. Essas recomendações visam garantir que os enfermeiros tenham os recursos e suporte necessários para fornecer cuidados de alta qualidade e adaptados às necessidades das crianças e suas famílias.

Quanto às perspectivas futuras, sugere-se que áreas como avanços tecnológicos, políticas de saúde, novas abordagens de cuidado e promoção da saúde mental infantil sejam exploradas em futuras pesquisas sobre o tema. Essas áreas representam oportunidades para aprimorar ainda mais a prática da puericultura e garantir um desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Em conclusão, a puericultura denota-se como basilar na promoção da saúde e no desenvolvimento infantil, e a assistência de enfermagem desempenha um papel central nesse processo. Investir na capacitação dos enfermeiros, fortalecer os sistemas de saúde e promover políticas que garantam o acesso equitativo aos cuidados de saúde são essenciais para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial de saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Geovânia Vieira de *et al.* **Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros.** Revista de APS, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 5ª edição. Revista e atualizada pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005 Ed. Hora Saraiva. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FALLER, Tamara Tasca *et al.* **A consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família.** Varia Scientia-Ciências da Saúde, v. 4, n. 2, p. 137-147, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FROTA, Aline Macedo *et al.* **Consultas de puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa.** Revista Diálogos Acadêmicos, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revista.unifametro.edu.br/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. **Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família.** Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped, v. 19, n. 2, p. 65-73, 2019. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MALQUIAS, Tatiana da Silva Melo; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; HIGARASHI, Ieda Harumi. **Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na estratégia saúde da família.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 62-68, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º Sem./1996. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

PEREIRA, Raliane Talita Alberto; FERREIRA, Viviane. **A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família.** Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 17, n. 1, p. 99-111, 2014. Disponível em: <http://revistarebram.com/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SILVA, Dilcelene Menezes da; SILVA, Janine Gusmão Varnou da; FIGUEIREDO, César Alexandre Rodrigues. **Assistência de Enfermagem em Puericultura.** Saber Científico (1982-792X), v. 6, n. 1, p. 48-60, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SOARES, Delane Giffoni *et al.* **Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n. 1, p.132-138, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

TAVARES, Maria Niná Morais *et al.* **Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa.** Nursing (São Paulo), v. 22, n. 256, p. 3144-3149, 2019. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/>. Acesso em: 11 mai. 2024.